

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 17 de Abril de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 13

EXPEDIENTE.

Publica-se aos Domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

Pede-se aos Srs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

FOLHA LIVRE

Joinville, 17 de Abril de 1887.

Nós e Vós

O artigo da Constituição que garante plena liberdade de consciencia é uma realidade para todos, menos para nós abolicionistas das pequenas localidades.

Averba-se de suspeito um arbitro n'um processo de alforria por indemnisação só pelo facto de elle não ser escravocrata, de modo que só os que se oppoem a extincção do elemento — *homem-coisa* é que podem pensar

FOLHETIM

Chuviscos

Para principiar faço as minhas barretadas á „Reform“, que no seu noticiario do No. diz que a nomeação do Sr. Anacleto para escrivão do juizo de paz causava lhe pezar — porque o Sr. Anacleto não sabe fallar o allemão.

Esse desplante fez-me rir e me faz as vezes ter as minhas duvidas sobre as faculdades mentaes de tal noticiarista.

Por mais que eu procurasse nos livros, não achei artigo de lei nenhum que dissesse que para ser-se escrivão de paz era preciso saber allemão (ao menos que isto aqui não seja uma parte da terra de Bismarck); até mesmo para se entrar nas academias d'aqui tal lingua ainda não é exigida.

Pois a tal pezar da „Reform“ é um basto desaforo e um bastissimo atrevimento.

Para ser-se escrivão de paz ser preciso saber allemão! então é que os allemães são os maiores freguezes do tal juizo, não? E é a „Reform“ quem diz isso! pois eu não avanço a tanto.

Estamos aqui e estamos a ver qualquer dia o collega exigindo que o Dr. juiz de direito e o Dr. juiz municipal saibam fallar o alle

e julgar com imparcialidade e honradez.

Todos os cidadãos que pugnam com ardor pela regeneração da dignidade nacional que está muito suja e muito enxovalhada, são uns biltres sem consciencia, sem nenhum principio de honra e cujo juramento em juizo tem tanto valor como as promessas de um tufão.

Mas os negreiros, que cortam em santa paz a carne de seus *legítimos escravos*, esses é que podem fallar, discutir, julgar, porque a providencia dando-lhes a ferocidade das chacae, deu-lhes tambem a balança de Themis e a consciencia translucida de Catão!

Os abolicionistas são uns ladrões da *propriedade alheia* que ousam dizer em publico que o escravo é tão homem como Andrade Figueira e Martinho Campos! Que patifaria em pleno seculo XIX, em plena era do balcão.

Mas vede o negreiro! que bom patriota! tem dentes de Ugolino e unhas de Harpagon!

E' um fervoroso adorador da Ordem e para mantel-a em suas propriedades, sempre perfeita e pura, compra a consciencia de um feitor e muitos metros de couro crú.

Nós é que somos os ruins, os protervos, os revolucionarios. Que importa! Ha de chegar a nossa vez e veremos quem se rirá por ultimo, se o abolicionista que faz a sua fortuna pelo trabalho e perseverança propria se o parasita que não pode viver de si mesmo, porque a dependencia exclusiva do escravo embotou-lhe a intelligencia e paralyzou-lhe os musculos.

mão, não? veja se quer alguma coisinha mais....

Meu caro Sr., quem vae para Roma torna-se romano; por isso quem quizer conviver a seu gosto por cá aprenda a lingua do paiz, do que tem necessidade, e com isso não faz vavor a ninguem.

— Moleque?

— Senhor!

— Que ha de bom pela terra?

— Pela terra? muita minhoca.

— Deixa-te de tolices! pergunto as novidades.

— Ah! as novidades? isso agora é o que não sei. E' verdode; diga-me V. Mce. uma cousa: ha mais alguns partidos alem dos conservador, liberal e republicano?

— Creio que não; porque?

— Porque tenho ouvido perguntar-se por ahi: você de que partido é, bugre ou cachorro?

— E o que tens dito tu?

— Eu tenho dito que sou moleque do Forragaita.

As obras do quartel (será mesmo quartel aquella casinha que estão fazendo perto da cadea?), como ia disendo: as obras do quartel estão mesmo aquarteladas n'uma pilha de tijolos e um montão de pedras. Aquillo vae

No reinado dos vencidos veremos nababos pedirem esmola aos párias e muitos argentarios esconderem sob a casaca constellada de *condecorações indecorosas* o arcabouço escallavrado de cães famintos.

O resultado final da escravidão está perfeitamente declinado pela historia — é um resultado fatal para muitos.

A ultima nota da tragedia negra zerá ainda mais desoladora no Brasil.

Quando tivermos quarenta annos de idade, meus concidadãos abolicionistas de vinte annos, teremos assistido a suprema agonia de muitos potentados, o esborôamento de muitas fortunas criminosas, a quédia de muitas familias.

A reacção ha de construir a tenda sinistra á sombra de muitos solares, mas não teme pelos destinos de nossa patria.

Todo estermínio ha de ser salutar como uma ducha gelada que ateia o sangue nas arterias de um convalescente.

Hão de fenecer muitos e viverem milhões, porque o progresso é feito de luz e de sangue — aclara como um sol e desencarde como uma barrela.

O escravismo vence por hora, não pelo numero, mas pela força.

Nós só temos pelo nosso lado a nossa consciencia e nossa vontade; elles tem a sombra putrida do throno e uma espada de dois gumes, um de ferro e outro de ouro — a lei Saraiva e o dinheiro.

Em Joinville temos soffrido em cheio os ataques do escravismo. Para contragolpear

com um andar de tartaruga e promette estar prompto muito antes do fim do mundo.

Os Srs. catholicos cá da terra estão deixando o seu templo ficar exteriormente da cor do meu moleque.

Aquillo é cousa que pouco custa, e os que frequentam a igreja devem lembrar-se do artigo rifão „a limpesa Deus amou“, o que quer dizer — os fieis christãos devem mandar applicar uma caição na sua igreja, assim como concertar o caminho que da rua do Principe conduz á mesma igreja, caminho que se torna um verdadeiro mingão em tempo chuvoso; façam isso, já que a nossa *aquella* não quer lançar seus meigos olhos para tal caminho.

Sr. fiscal, meu anjo, e a ponte? e o morro da maçonaria? e o roçamento do largo?

Sr. fiscal, meu bem, me diga uma cousa: aonde está a nossa camara?

Alguem entendeu o edital em portuguez na ultima „Reform“? Se ninguem entendeo, nem eu que sou o

FORRAGAITA

nos na renhida luta que encetamos e não terminaremos mais, fazem-nos os nossos adversários as mais bombásticas ameaças, chamando-nos de pobretões e perturbadores da ordem privada e publica.

Perturbadores da ordem!

Que ordem maravilhosa e tocante a do nosso Brazil!

Se Washington viesse em espirito fazer-nos uma visita, choraria de ternura!

Que idyllo esplendido o dos cafesaes!

Que doce mansão de paz e de amor a das senzalas!

Como são paternaes os castigos soffridos pelos escravos!

Oh! Decididamente somos calumniadores! uns pobretões despeitados!

Mas com toda a nossa pobreza, besta-fera-escravismo, somos mais ricos que tu.

Ainda nos resta a nossa consciencia que não trocamos pelos teus cofres-fortes, onde o sangue fez-se ouro e abateu os emocionamentos de tua alma, onde a moeda cabê como uma lagrima maldicta que o futuro ha de derreter e lançar sobre a chaga viva do teu crime, Cain!

Somos pobres, mas d'aqui ha alguns annos talvez a nossa pobreza socorra a tua miseria, porque tu morrerás, parasita infame, quando faltar o escravo, como morre o verme tumular quando se extingue o cadaver.

Muito rico de hoje talvez vá implorar um pão para os filhos á porta do seu escravo de outr'ora!

Será triste, mas justo.

LITTERATURA

Minha Infancia

Oh que saudades que eu tenho
D'aurora da minha vida!
Da minha infancia querida
Que os annos não trazem mais!

(CASIMIRO DE ABREU).

Oh minha doce existencia,
Minha aurora d'innocencia
Tão cercada de carinhos!
Ai! teus dias se passaram
Como as rosas que murcharam
Deixando somente espinhos!

Sim, foram bem lindas rosas
Aquellas horas ditosas
Do meu viver d'innocente!
N'ellas brilhava a alegria,
Como brilha a luz do dia
Nos arreboes do Oriente.

— Flôr abrindo melindrosa
Da primavera mimosa
Aos beijos primordiaes, —
Se abria o meu coração
A' virtude, pela acção
Dos carindos maternas!

Eu era a leda avesinha
Que em brande leito se aninha
Ao pôr de um sol quente e bello;
Chorava... mas logo ria,
Que ao pranto o riso prendia
Da innocencia o doce elo!

Chorava, sim! mas ligeira
Como a nuvem passageira

Era essa dor infantil!
Logo ao céu da doce vida
Assomava a luz querida
Mostrando o risonho anil!

Porém, finou-se a ventura
Como a flôr mimosa e pura
Que o vendaval decepou!...
E como a quadra das flôres,
E como um sonho de amores
A minha infancia findou!

DELMINDA SILVEIRA.

SECÇÃO NOTICIOSA

Eis a lista dos escravizados, filhos de mulher africana, importados depois da lei de 7 de Novembro de 1831, que foram depositados na Villa do Paraty e dos quaes é curador o Sr. capitão João Evangelista Leal, um dos mais intrepidos e zelosos abolicionistas da comarca.

Elias — pertencente ao acervo hereditario do finado José Manoel de França.

Catharina, Camillo, Ramualdo e Benta — pertencentes á Jesuino José Duarte da Silveira.

Antonio, — pertencente a Alberto José de França.

Honra ao digno abolicionista que tanto se esforça pelos miseros escravos! Homens de acção é que precisamos, porque abolicionistas de tagarellagem temos aos punhados.

Fallando do Paraty, não nos é licito olvidar o nome de dois libertos notaveis pela elevação do character, de dois verdadeiros homens residentes n'aquella localidade.

O primeiro d'elles, José Hygino comprou a sua liberdade por 1:026\$000, a de sua mulher por 400\$000 e os serviços de sua filha por 100\$000.

Que luta heroica para alcançar essa quantia! que persistencia admiravel!

Ha aristocratas de sangue azul que não fariam nem a decima parte.

A respeito desse heróe verificamos o seguinte escandalo:

Tendo lhe faltado a quantia de 280\$000 para completar a de 400\$000, importancia da liberdade de sua mulher, passou elle um credito á Sebastião da Maia, que ficou como seu fiador; essa quantia foi pagando Pedro em diversas datas ao ex-senhor de sua mulher e ao fiador, dos quaes ia cobrando recibo; restando-lhe por pagar somente 14\$000, por ter a viuva do mesmo ex-senhor de sua mulher perdoado os juros. Querendo Pedro Hygino liquidar o seu debito e receber o credito passado á Sebastião da Maia, negou-se este, allegando que Pedro devia-lhe quantia muito superior. A importancia de 14\$000 foi depositada em mão de José Portuquez para fazer o pagamento e receber o credito.

O outro liberto a que nos referimos libertou tambem com o seu trabalho mulher, filha e neta.

Este homem distinguio-se entre os africanos importados para o Brazil; chama-se João Luiz Malaquios.

E' de estatura alta, physionomia alegre, viva, intelligente, muito sympathico em fim, se é que não me afasto do sentido chic da phrase, dando esse qualificativo á um simples africano. O mesmo falla regularmente o portuquez, foi escravo do celebre negreiro Bacelar e com elle fez todas as viagens (de méro recreio!) á Costa d'Africa.

Conhece a maior parte das cidades do Brazil.

Descreve com precisão o numero de escravos importados, as datas, os portos de desembarque e agentes do mesmo Bacelar.

Por meio deste intelligente africano, que conta menos de 60 annos, pretende o Sr. capitão Leal, segundo revelou-nos, libertar muitos infelizes descendentes de africanas.

Desejamos-lhe bom exito n'essa gloriosa tarefa.

Sabe-se por telegramma achar-se removido para a comarca da Laguna de 2ª entrancia, nesta provincia, o nosso actual juiz de direito Dr. Bento Fernandes de Barros, e nomeado para esta comarca o Sr. Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, ex-juiz municipal deste termo.

Posto que estimemos ser o Sr. Dr. Primitivo o nomeado, porque de perto o conhecemos como um juiz honesto e moço bem intencionado, lastimamos comtudo a retirada do Dr. Bento de Barros, cuja illustração e honradez equipara-se dignamente ao seu espirito recto, de que tantas vezes tem dado bonitas provas.

Honra-se o sobremodo e geral sentimento com que foi na comarca recebida a noticia da sua remoção, tanto mais que ella não recompensa os seus meritos nem os seus direitos de magistrado com jus á comarca de 3ª entrancia.

Como prova do que dizemos eis o que espontaneamente fez a camara municipal da vizinha cidade de S. Francisco, ao saber do facto, dirigindo o seguinte telegramma no dia 12 do corrente: „Ao Sr. Dr. juiz de direito Bento Fernandes de Barros — Esta camara deliberou consignar na acta da sessão de hoje um voto de pezar pela retirada de V. S., sentindo tambem o acto menos justo do governo designando-lhe a comarca da Laguna, quando sua illustração e honradez dam-lhe direito a lugar mais distincto. — (Assignados) Dr. Abdon, Ernesto de Oliveira, Dettmer, Romão Alves, Wanderheyden, Corrêa, Thomaz de Aquino.“

Sentindo a retirada do digno juiz, a redacção desta folha faz desde já sinceros votos para que S. S. consiga uma justa reparação do acto do governo, designando-lhe comarca que corresponda aos seus direitos de antiguidade.

Visitaram-nos os distinctos collegas PARAHYBANO, da Parahyba do Sul (provincia do Rio de Janeiro), e REFORMADOR, publicação mensal, orgam da Federação Spiritica Brasileira, da corte. Optima impressão, brilhantemente escripto, o REFORMADOR é um dos melhores jornaes da doutrina spiritica, que dia a dia vae generalisando-se pelo mundo inteiro. Agradecemos aos collegas e esperamos regular permuta.

Foi nomeado para o lugar de escrivão da delegacia de policia deste termo e do juizo de paz da parochia, o Sr. Anacleto Ladislau Ribeiro.

Foi uma acertada e merecida nomeação essa.

Falleceu o conselheiro Martinho Campos, senador pela provincia de Minas Geraes, onde era um dos chefes do partido liberal; tinha sido presidente de conselho de ministros e era abastado fazendeiro.

Recebemos da corte o Relatorio da directoria do Banco Auxiliar apresentado aos accionistas pelo respectivo presidente, o Sr. Joaquim Candido Guimaraes Junior, e de que é thesoureiro o nosso comprovinciano Francisco M. Esteves. O relatorio está escripto com clara linguagem, circumspecção e cheio de dados e tabellas comprovando o seu movimento e prosperidade.

Agradecemos.

No ultimo „Humaytá“ aqui vieram de passeio os Srs. coronel Vergilio José Vilella, do Desterro, e Custodio de Souza, negociante no Rio de Janeiro.

De Itajahy veio-nos um boletim do empresario do jornal LIBERDADE ultimamente ali apparecido, no qual declara que — a LIBERDADE retirou-se da arêna jornalística —

Parece uma fatalidade que péza sobre a imprensa naquella esperançosa localidade, pois dos tres jornaes que ali se tem publicado nenhum conseguiu ainda viver um anno!

Ou as dissensões politicas e pessoas annullam a união dos homens, ou estes não ligam importancia á imprensa: em todo o caso importa isso uma nota pouco recommendavel ao importante municipio de Itajahy, por amor do qual externamos francamente o nosso pensar.

Na semana finda entraram no porto de S. Francisco os seguintes vapores: „Rio Negro“, a 12, e „Humaytá“, a 13, vindos do sul; „Victoria“ e „Jaguarão“, a 15, vindos do norte.

A escravidão foi abolida: na Austria e possessões em 1782; na França e possessões em 1794; na Inglaterra e colonias em 1834; nas Indias Orientaes em 1838; na Bolivia em 1826; no Perú em 1827; no Mexico em 1828; em Venezuela em 1853; nos Estados-Unidos em 1873; em Cuba em 1886.

No Brazil tem sido a seguinte a sua marcha:

Proibição do trafico em 1831; leis repressoras do trafico em 1850; libertação do ventre em 1871; libertação dos sexagenarios em 1885.

A abolição completa . . . no seculo XX diremos sim?

Estamos informados por pessoas dignas de todo o conceito que a estrada de Santa Catharina prolongada até o Itapocu é conservada — sempre que precisa de qualquer reparo — somente até o ultimo morador allemão e d'ahi por diante — onde se acham estabelecidos brasileiros — desde mais de cinco annos que a mesma estrada ainda mal concluida foi entregue ao trafego, nunca soffreu até hoje o menor concerto, nem nas pontes, que podem ser considerados presentemente em verdadeiros precipicios, ao ponto dos carroceiros allemães appellidarem-n'a de „estrada de caboclo.“

Portanto, pedimos á Camara ou a quem competir que lance suas vistas para a estrada do caboclo, ao menos uma vez por anno.

Voltaram do Desterro os Srs. Ernesto Canac e Antonio Augusto Ribeiro.

Para Itajahy seguiu no dia 14 o Sr. Leopoldo Engelke, filho do Snr. Dr. Wigando Engelke.

Lê-se no „Jornal do Commercio,“ do Desterro:

No lugar denominado Belchior, perto do Gaspar, districto de Blumenau, deu-se, ha dias, um horrivel crime.

Eis como relatão o facto:

Entre os chefes de duas familias, uma allemã e outra brazileira, haviam desavenças, motivadas por uma questão de extrema em suas terras. Isto porém, só affectava aos pais, pois os filhos do brasileiro sempre conservaram suas relações com o allemão.

Ultimamente tendo o chefe da familia brazileira que ir á Blumenau, um de seus filhos, o mais velho, aproveitando-se da ausencia do pai, foi á casa do allemão e começaram a conversar, até que finalmente veio á scena a tal questão da extrema. O filho, como era natural, pugnou pelos interesses do pai; a questão tomou vulto e o allemão, pegando n'uma faca, fere gravemente o seu contendor.

O rapaz, mesmo ferido, consegue introduzir-se por baixo de uma cerca e foi se arrastando em direcção á sua casa.

Outro irmão da victima, que andava tratando do gado, perto d'ahi, vendo o que se passava, dirige-se para o theatro do crime,

quando o allemão atira-se sobre elle e fere-o barbaramente.

Não satisfeito com tão heroica acção, arrasta o corpo, todo mutilado, e arroja-o á uma lagõa junto a casa.

A mulher do criminoso, que chegava n'essa occasião, presenciando o facto, pede ao marido para retirar da lagõa o corpo da victima, que ainda arquejava. Elle porém, não attende e disse que o havia de matar e não tinha crime algum, pois que o fazia dentro de sua propriedade!

Finalmente, o terceiro irmão, que n'essa occasião chegava a lugar um tanto elevado, perto de onde se passava tão medonha tragedia, corre para a lagõa a fim de salvar seu irmão, quando a fera arroja-se novamente sobre elle, e dá-lhe uma tremenda facada, cujo golpe apanhou a testa e parte superior do nariz.

A victima cahio estendida sobre o solo e mesmo desta posição conseguiu tirar uma faca que trazia á cinta, e cravou-a no seu aggressor, com tanto impulso, que entrando na barriga appareceu nas costas; tendo-o prostrado morto!

Assim finalizou-se esta nefanda scena.

Dos tres irmãos, o que appareceu em segundo lugar, acha-se gravemente enfermo, e os outros dois julgados livres de perigo.

Estão presos e sendo processados, devendo brevemente comparecer antes a barra do tribunal do Jury.

Opportunamente daremos o resultado.

Recebemos „A Republica“, bem redigido organo do partido republicano de Curityba e o „Echo Fidelense“ de S. Fidelis, provincia do Rio de Janeiro.

Agradecemos a visita dos collegas.

Foi nomeado inspector de saude dos portos desta provincia, o Dr. Fructuoso Pinto da Silva.

Da „Gazeta de Noticias“, do dia 8, extraímos estes primeiros pormenores com relação ao ultimo attentado contra o czar pelos nihilistas:

Um jornal de Berlim, o Tageblatt, publica as informações que vão em seguida, com respeito á conspiração tramada contra a vida do czar:

„O Sr. Gresser, commandante da cidade, e as autoridades de policia já tinham conhecimento, havia uma semana, da conspiração tramada pelos nihilistas.

Muitos estudantes eram rigorosamente vigiados. Alem disso, prevenira-se immediatamente o imperador. Foi por isso que este não se conformou com os desejos da imperatriz, que queria passar a quaresma em S. Petersburgo e decidiu que a corte partira para Gatchina, no dia 18.

Os membros da familia imperial resolveram ir á capella expiatoria da fortaleza, dirigindo-se em seguida, pela perspectiva Newski e a Morskaia, a gare de Varsovia afim de tomar o comboio especial de Gatchina.

Nas diferentes ruas do percurso, havia uma multidão de agentes da policia secreta,

Emquanto o imperador e a imperatriz estavam na capella da fortaleza, um agente da policia secreta seguiu constantemente um individuo suspeito, estudante de direito, que parecia sobraçar um grande livro,

Este individuo entreteve-se á esquina da Morskaia e da perspectiva Newski, com um outro individuo suspeito, tambem estudante, que trazia uma bolsa a tiracolo.

Estes dous homeus foram presos, e verificou-se que o livro e a bolsa eram bombas explosivas carregadas.

Telephonou-se immediatamente para a capella do forte, informando o imperador. Este não disse nada á imperatriz. Os membros da familia imperial sahiram da capella.

O imperador e o grão duque herdeiro tomaram lugar na primeira carruagem, a imperatriz na segunda.

Seguiu-se um caminho differente d'aquelle que a principio fôra fixado, e, depois de um grande numero de voltas, a corte chegou á gare, partindo immediatamente para Catchina.

Só depois do comboio se ter posto em marcha é que se contou á imperatriz o que se passara. A soberana chorou muito.

Se a policia não capturasse os dous estudantes, o attentado consummar-se hia.

Diz-se que as bombas estavam admiravelmente fabricadas.

No proprio dia do attentado, o imperador felicitara o general Gresser pela segurança de que gosara enquanto estivera em S. Petersburgo, e disse-lhe:

„Sei que durante estes dous mezes que passei na capital, o senhor desempenhou uma rude missão, mas a tarefa concluiu e tudo foi pelo melhor.“

Acham-se nesta cidade os Srs. Emmanuel Pereira Liberato, negociante em Itajahy, Alberto Barbosa e Augusto Pinheiro.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOISAS.)



De binoculo. Eu fumava e lia Musset. Gosto de ler este poeta antes de jantar, porque aguça-me o apêite, como esses licores delicados, que os aristocratas blasés bebem em pequenos copos da Bohemia, antes de atirarem-se as perúas com trufas. O somno me surpreendeu na 24. pagina de Rolla; o cigarro cahio-me dos dedos como a taça do Rei de Thule e o livro executou uma serie de cambalhotas, indo escarranchar-se sobre o meu tapete de pelle de onça malhada, unica lembrança dos grandes florestas do meu torrão natal. Escismei . . . Em que? Nos meus vinte annos que se fanaram estupidamente entre as paredes de um quarto polvorento e sem ar, debruçados sobre velhos calhamaços, perdidos entre a papelada, entonteados pelos problemas de Euclides e pelas imbecilidades de Clark, tremulos, anhelantes, como um bando de aves arribanas atravessando o sahara indefinido da existencia.

Ah! vinte annos tristes de Fausto! Meu coração soffria vinte annos de fome! uma fome cruel de téra hybernada! Minha vida tinha sido o romance esqualido de um eunuco! Vinte annos de burro de cortume, sempre a girar entorno de um eixo zombador, sempre a calcar o mesmo chão!

Mas quantos são como eu?

Meio mundo!

Olhe leitora, já tiveste um ideal? Quando depois de engrolar a ultima Salve Rahinha, sopras a vela que bruxolea a cacebeccira e ficas envolta pela penumbra deliciosa da alcova, não comesas a scismar, a scismar n'uns bigodes que viste na novena, com um par de olhos scintillantes que encontraste n'um passeio, com o perfil esvelto de um joven cavalleiro que costuma passar em frente á tua janella?

Com os olhos do primeiro, os bigodes do segundo e o corpo do terceiro fabricas o teu ideal, como um fogueteiro qualquer fabrica a polvora com um pouco de carvão, salitre e enxofre; e ficas depois a contemplar com os olhos da alma essa bella girandola de tua phantasia.

Assim eu fiz um ideal de tudo quanto li, encontrei e sonhei, mas esse ideal ha de ser o meu velocio, como o teu. Has de encontrar umas copias muito avariadas do que sonhaste, o teu ideal e o meu hão de brilhar, brilhar, mas de longe como as pallidas estrellas, n'um vacuo immenso de desillusões sem fim.

"Oh que não sei de nojo como o conte!" dizia Camões e dizemos nos ao ver aquelle "chuveiro de batatas" que o Forragaita atirou, n'um momento de lyrismo ultramontano, ao meigo Nazareno. Pobre Christo! pobre grammatica de Curuja! Syntaxe, tambem travestiu um Judas Eskariotes!

Escutem e julguem: "... Christo! pode se pronunciar o *Teu* nome..." "em toda a parte *Tu* existes." Todas as preces que a humanidade *Te dirigisse*, etc."

Depois diz elle adiante, na mesma chormella: "... a piedade de *Vosso* meigo coração..." "... perante a *Vossa* imagem livida, pois *sois*..." (pois *sois*! é poeta!)

No principio trata elle Jesus por tu, sem maiores ceremonias; (malcreado!) depois acaba tratando-o por vós.

Tu e vos! Forragaita! se tivesses dito isto ao Nazareno em pessoa, elle empunharia com certeza um bom relho e expulsar-te-hia como os vendilhões sacrilegos do templo, dizendo: — O' patife! pois ousas assassinar a lingua de Camões em minha presença! Vae ja me estudar a grammatica portugueza!



Diz o supradito que no emblema que orna as nossas Tesouradas não poudes distinguir o Gonsalinho do Curuvina.

O mesmo nos acontece. Quando o Forragaita passeia de braços dados com o seu moleque Simão, nem Deus é capaz de distinguir um do outro.

Um cometa com quem passeavamos hontem, disse muito convicto, ao encootrar aquelle par de galhetas:

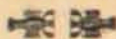
— La vão dois gemeos!

Nos murmuramos, mais convictos ainda:

— La vão dois *grandissimos* patifes!



O Curuvina está em viagem.



Pelas salas. Depois da maré de quarto crecente que nos rendeu uma innundação que ha de ficar gravada na memoria dos galhinaceos, tivemos a maré de quarto mingoante do Congresso. Estes choreographos são muito encongruentes! mas assim mesmo o baile esteve *petillante*, o que é ocioso dizer-se, porque:

— Baile do Congresso, baile de successo.

As *galopades* elevaram-se a temperatura rubra e as quadrilhas acabaram sempre sob cem atmospheras!

As toilettes singellas Vi um bello vestido de raminhos sobre fundo *crème*; outro branco com fitas *rose*, muito pechut; e um de listas violaceas largas em campo branco, elegante; um leque de cartão bem escolhido e uma flôr que se destacava deliciosamente da cabelleira côr de nankin de uma brunette muito faceira e mais folatre que um capricho brilhante de concerto para flauta.

Assim é que eu gosto das brunettes!

Fôra o romantismo côr de jambo!

Deixem ás blondines o papel cacete de sensitivas.

Como deve ser caricata uma manóla de Castilha soletrando Gilbert ou lendo romances de Lamartine!

Como deve ser estúpido ver uma miss de cabellos côr de manteiga e olhos esverdinhados arranbando uma guitarrilha atraz de uma rotula!

E uma allemã executando ao piano os nossos tangos repinçados!

E uma camponeza dos Alpes suissos pitando um delgado cigarillo hespanhol, em vez de chupar o seu tosco cachimbo de pinho!...

Mas onde estava eu?...

Quando minha phantasia, essa folle du logis, se elança e:

— Voa e voa, aligera e perdida"
"Pela amplidão do firmamento ethereo"... não ha retel-a!

Dahi as abstracções, distrações, contemplações e mascrações.

Eu devaneando já tenho queimado a bocca com a braza do charuto e molhado a pen-na na chicara de café; devaneando já...

O rapazinho da typographia está abi! vou recebê-lo.

Com licença, leitoras. Au revoir!

GONSALINHO.

EDITAES

O Dr. Hormino Martins Curvello, juiz de ausentes n'esta cidade de N. S. da Graça do Rio de S. Francisco Xavier do Snl, e seu Termo, por S. M. Imperial a quem Deus Guarde etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que tendo-se procedido por este juizo a arrecadação e arrolamento dos bens do ausente João José da Silva, filho do finado Silvestre José da Silva, a requerimento do curador do mesmo ausente, chama e convida pelo presente edital com o praso de um anno, o dito ausente João José da Silva, ou seus herdeiros successores e todos os que direito tenham na sua herança, a virem habilitar-se na forma do Decreto nº 3433 de 15 de Junho de 1859. E para que chegue á noticia dos interessados e de quem mais convier, mandou lavrar este edital e outros de igual theor para serem affixados neste Termo na porta da casa das audiencias, e publicado tres vezes nos periodicos de Joinville e da capital desta provincia, conforme o art. 32 do citado Decreto. — Cidade de S. Francisco do Sul, em 2 de Abril de 1887. Eu José Estevão de Miranda e Oliveira, escrivão substituto, o escrevi.

HORMINO MARTINS CURVELLO.

Correio

Por ordem do Illm. Snr. administrador dos correios faço publico que se acha aberta a concorrência para as propostas de conducção das malas postaes entre esta cidade e a villa de S. Bento durante o 1º semestre do exercicio de 1887 a 1888.

As propostas devem ser apresentadas nesta agencia em carta fechada até o dia 10 de Maio vindouro.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se faz publico.

Agencia do Correio de Joinville, 25 de Março de 1887.

O agente

FRANCISCO MACHADO DA LUZ.

ANNUNCIOS

Chacara a venda

VENDE-SE

uma boa chacara, com grande quintal e po-treiro, sita a rua do Mercado, perto da esquina da rua de S. Pedro; quem pretendel-a dirija-se a

JOÃO LEAL DE SOUZA NUNES.



UM CARRO DE 4 RODAS

novo com tirantes para 1 e dous cavallos vende-se por preço commodo em casa de

C. J. PARUCKER.

PRECISA-SE

de uma boa cosinheira. Para tratar nesta typographia.

Thomaz Hannegraff

cenduz cargas para o "Humaytá" em S. Francisco pelo mesmo preço que cobrava para S. guassú; pede aos seus antigos freguezes a protecção que sempre lhe dispensaram, visto que continuará a ter todo o cuidado com as cargas entregues á sua confiança.

A livraria de

L. H. SCHULTZ

acaba de receber as seguintes publicações:
REGULAMENTO DO SELLO.

LIVRO DE TERRAS, por J. M.

P. de Vasconcellos, 1885.

O ACAUTELADOR dos Bens de Defuntos por Augusto Freire da Silva.

QUADRO SYMNOPTICO das ho-ras nas principaes partes do mundo, quando é meio dia no Rio de Janeiro.

Aluga-se

ou vende-se uma casa sita á rua de S. Pedro desta cidade, com excellentes commodos para familia, uma boa estrebaria e dous mór-gens de terra. Quem pretender dirija-se a Fernando Hagemann.

Acha-se á venda em casa de

C. W. Boehm:

PRIMEIRO E SEGUNDO LIVRO

DE

ARITHMETICA

ou

collecção de problemas

para contar de 1 até 100 e sobre as quatro operações

por

Fr. Bieri.

Novas perfumarias

em casa do

ADRIANO SCHOONDERMARK.

— Rua do Principe. —

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.